
**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE APERIBÉ**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
PROPOSTA ORGANIZACIONAL DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE APERIBÉ**

PROJETO**“EDUCAÇÃO EM
AÇÃO”****SUMÁRIO****INTRODUÇÃO****• OBJETIVOS**

Gerais
Específicos

• A ESCOLA E A GESTÃO NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

3.1 Composição, os papéis e responsabilidades de cada um

3.1.1 Das escolas

3.1.2 Da Direção

3.1.3 Da orientação pedagógica e educacional

3.1.4 Dos professores e/ou profissionais

3.1.5 Dos Profissionais de apoio da escola

3.1.6 Da Comunidade escolar

• APRENDIZAGEM PERMANENTE E O CURRÍCULO INTEGRADO

Perspectiva inclusiva
Gestão democrática
Ampliação do tempo
Múltiplos arranjos
Ambiência

• PROPOSTA CURRICULAR**• EMENTA DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NO CONTRATURNO**

Letramento de Matemática
Letramento de Língua Portuguesa
Projetos Integradores
Cultura Digital
Expressões Artísticas
Esporte e Lazer

• PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**• CONSIDERAÇÕES FINAIS****• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS****INTRODUÇÃO**

A Educação vem sofrendo grandes transformações ao longo dos anos. As mudanças de paradigmas teóricos, didáticos e práticos vêm ocorrendo de maneira exponencial, então reconhecemos o papel da escola como formadora do indivíduo e que desempenha funções sociais, científicas, culturais e de aperfeiçoamento. Nesse contexto, a Educação Integral vem sendo refletida no que se refere ao tempo escolar dos estudantes, ou seja, ao período em que o estudante, diariamente, permanecerá efetivamente na escola constituindo uma política pública educacional que possibilita atender as diversas demandas da valorização da pessoa, desenvolvendo uma cultura pedagógica voltada aos pressupostos do século XXI e alinhados aos pressupostos da BNCC.

A Educação Integral em Tempo Integral é uma concepção que compreende a educação como garantindo o desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e, se constituir como um projeto coletivo, compartilhado por toda a comunidade escolar, a partir de um currículo intencional que amplie e articule diferentes experiências educativas, sociais, científicas, ambientais, culturais e esportivas em espaços dentro e fora da escola. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que um avanço

significativo para a diminuição das desigualdades educacionais e, conseqüentemente, a democratização das oportunidades de aprendizagem. Uma proposta de Educação Integral e em Tempo Integral precisa contemplar a singularidade e a centralidade do estudante na construção do seu percurso formativo, por meio da gestão democrática e participativa, que fortalece o protagonismo estudantil e a relação com a comunidade, com a valorização do profissional da educação e do trabalho coletivo. É imprescindível que todas as dimensões do projeto pedagógico (currículo, práticas educativas, recursos, agentes educativos, espaços e tempos) sejam construídas, permanentemente avaliadas e reorientadas a partir do contexto, dos interesses, das necessidades de aprendizagem, de desenvolvimento e das perspectivas de futuro dos estudantes. É importante destacar ainda que, ao elaborar os caminhos para a implantação da Educação em Tempo Integral, não se pense em preencher os espaços escolares e os tempos ociosos dos estudantes e não se intente segmentar a rotina escolar em turnos divididos. É preciso compreender que nessa proposta, as diversas ramificações de atividades educacionais devem ser compreendidas e praticadas de maneira una, integrada, transversal ao conteúdo tradicional para que sejam experienciadas pelos estudantes a fim de que as aprendizagens sejam significativas e prazerosas. Diante do exposto este documento tem como objetivo orientar o Sistema Municipal de Ensino de Aperibé no desenvolvimento da política de Educação em Tempo Integral.

OBJETIVOS

2.1 Geral

Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes do Sistema Municipal de Ensino de Aperibé, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica.

2.2 Específicos

promover a permanência do aluno na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, enfatizando seu protagonismo; propiciar um processo de ensino e aprendizagem visando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o social, o físico e o afetivo do aluno e de todos os atores envolvidos na educação;

promover a equidade e a inclusão social por meio de experiências educativas;

agir no desenvolvimento integral dos alunos, ampliando seu repertório de referências e conhecimentos por meio de experiências artísticas, esportivas, culturais e tecnológicas;

adequar as atividades educacionais à realidade da comunidade escolar, oportunizando o desenvolvimento do empreendedorismo e da educação financeira;

viabilizar a efetivação de currículos e metodologias capazes de elevar os indicadores de aprendizagem dos estudantes em todas as suas dimensões;

adequar as condições gerais para o cumprimento do currículo, enriquecendo e diversificando a oferta das diferentes abordagens pedagógicas;

atender os estudantes nas suas diferentes possibilidades e dificuldades procurando desenvolver habilidades para construir conhecimentos;

oferecer aos estudantes oportunidades para o desenvolvimento de projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida familiar e em comunidade;

proporcionar atenção e proteção à infância e à adolescência;

orientar os estudantes em seu desenvolvimento pessoal, proporcionando alternativas de ação no campo social, cultural, esportivo e tecnológico;

aprimorar a formação dos profissionais para o desenvolvimento de metodologias, de estratégias de ensino e de avaliação, a fim de possibilitar a aprendizagem dos estudantes.

A ESCOLA E A GESTÃO NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Essencialmente, no que se refere à Escola, o currículo da Educação em Tempo Integral pressupõe o acesso do estudante a todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente, rompendo com a fragmentação das disciplinas e dando sentido aos conteúdos a partir das questões, trajetórias, experiências e relações dos sujeitos envolvidos nos processos educativos.

A escola, orientada por uma perspectiva integral de educação, tem a expectativa de melhorar a aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes, ao mesmo tempo em que busca oferecer instrumentos para que todos aprendam e se desenvolvam integralmente. Essas expectativas se sustentam na premissa de que todos os estudantes são capazes de aprender. E, para isso, as estratégias devem ter clara intencionalidade pedagógica e compor um planejamento integrado, que defina objetivos e metas de aprendizagem, sempre embasados na Matriz da Educação em Tempo Integral, proposta pelo Município.

Composição, os papéis e responsabilidades de cada um

3.1.1 Das escolas

São responsáveis por conceber o tempo integral como uma, mas não a única, as estratégias do Projeto Político Pedagógico(PPP). Para tanto, este documento deve estar em constante revisão e aprimoramento, alinhado às necessidades da comunidade escolar, ao diagnóstico sobre os resultados de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes, considerando a faixa etária atendida, ao Currículo da escola e/ou da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, à Política de Educação Integral em Tempo Integral local, à Base Nacional Comum Curricular(BNCC), às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, aos atos normativos do Programa Escola em Tempo Integral e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB).

A gestão da escola, em diálogo e colaboração com os profissionais da educação, é responsável pela oferta das práticas e estratégias educativas, da organização dos espaços, dos tempos educativos, dos recursos e materiais, da comunicação, engajamento e relação com as famílias.

É preciso que haja integração entre a Saúde, a Assistência Social, o Conselho Tutelar, entre outros, assegurando a inclusão, proteção e prevenção às violências e violações dos direitos que atingem infâncias e adolescências.

Além disso, com intencionalidade educativa, a articulação com agentes e espaços locais comprometidos com a promoção do esporte, do lazer, das artes, da cultura popular, das ciências e tecnologias e do meio ambiente, enriquecem a experiência educativa, alavancando os direitos de aprendizagens previstos para a educação básica.

3.1.2 Da Direção

Por meio de sua atuação, tem o papel de incentivar a participação, o compartilhamento de decisões e de informações com professores, funcionários, estudantes e famílias. Nesse sentido, o trabalho da direção também tece as relações interpessoais, promovendo a participação de todos os segmentos da escola nos processos de tomada de decisão, de previsão de estratégias para mediar conflitos e solucionar problemas.

O resultado esperado é o envolvimento de toda a comunidade, em especial dos estudantes, em um ambiente favorável à aprendizagem.

A Direção deve recensear e projetar a demanda de jornada de tempo integral, levando em consideração, os estudantes em situação de maior vulnerabilidade social, público-alvo das modalidades especiais, se couber, e, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e os resultados de aprendizagem e desenvolvimento integral. Sua gestão deverá articular o processo financeiro, administrativo e pedagógico em diálogo com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a comunidade escolar. É responsável, em sintonia com as orientações da Secretaria e do INEP/MEC, pela declaração correta das matrículas de tempo integral no Censo Escolar. Deverá promover e organizar as instâncias de participação, deliberação e associação coletiva na escola, seja por meio do Conselho Escolar, da Associação de Pais e Mestres ou de Grêmios Estudantis. Informar, conscientizar e mobilizar a comunidade escolar sobre a Educação em Tempo Integral resulta em maior engajamento e confiança nas mudanças em curso na escola.

3.1.3 Da orientação pedagógica e educacional

Atua em conjunto com a Direção na gestão dos processos administrativos, financeiros e, em especial, o pedagógico. Dentro da escola, a Orientação Pedagógica e Educacional atua para apoiar a formação continuada dos profissionais da escola, na perspectiva da Educação Integral. Subsidiaria o planejamento e a realização de propostas pedagógicas contextualizadas, significativas e integradas ao longo da jornada escolar, nas diferentes etapas e modalidades.

A alocação da matrícula com equidade não se encerra na fase de identificação de estudantes em maior vulnerabilidade social, mas ao longo do ano letivo com amparo e criação de condições efetivas a permanência com qualidade dos estudantes no tempo integral.

Cabe à equipe pedagógica e educacional, criar um espaço seguro e prazeroso para alunos e professores.

A promoção do debate em torno da Educação em Tempo Integral deverá ser constante nas reuniões pedagógicas, de planejamento, de estudo, nos Conselhos de Classe e nos espaços dos Conselhos Escolares. Os profissionais precisam ter a compreensão da Proposta da Educação em Tempo Integral, bem como metodologias e atividades diferenciadas, desenvolverão, assim, ter um trabalho com resultados significativos.

3.1.4 Dos professores e/ou profissionais

O perfil docente necessário para a Educação Integral é de um profissional que tenha as seguintes características básicas: seja dinâmico, aberto ao novo, inovador, hábil com as tecnologias, pesquisador e criativo. Além disso, é imprescindível que o mesmo tenha empatia, comprometimento e bom relacionamento com seus pares e com toda a comunidade escolar.

São os profissionais responsáveis pelo planejamento, gestão da sala de aula, reflexão e documentação sobre os processos de ensino e aprendizagem. Não apenas no tempo integral, são responsáveis por acolher, acompanhar e se vincular aos estudantes, diversificando estratégias e propostas pedagógicas que assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento em cada etapa e, se for o caso, modalidade de ensino. A depender da organização da escola, devem se articular, em momentos formativos dentro de suas jornadas, com colegas, professores (as) e profissionais da educação que atuam em outros anos escolares. A avaliação dos processos e resultados de aprendizagem deve compor os esforços docentes de maneira regular, e por vezes, coletiva junto aos demais professores que atuam com a mesma turma.

Para a composição do quadro de professores e/ou profissionais que irão atuar, deverá ser observada a Lei municipal que rege a Educação em Tempo Integral.

3.1.5 Dos profissionais de apoio da escola

A Educação em Tempo Integral exige e incorre em transformações no currículo e cotidiano escolar. Além do tempo, novos agrupamentos, espaços, propostas são realizados, exigindo um compromisso de todos os trabalhadores da educação. Merendeiras, profissionais de apoio, equipe da Secretaria, vigilantes, entre outros, são indispensáveis para que a experiência de tempo integral seja bem-sucedida.

A atuação de profissionais de apoio pode ocorrer na organização dos espaços, atividades e estratégias educativas, transições de tempos, organização de agrupamentos, momentos de entrada e saída, alimentação e deslocamento e ainda no acompanhamento de turmas, sem, contudo, configurar substituição aos docentes.

É recomendável que participem, sempre que possível, de momentos de formação e orientação sobre a Educação em Tempo Integral, atuando de maneira colaborativa com professores junto aos estudantes e comunidade escolar.

3.1.6 Da comunidade escolar

Caberá à comunidade escolar a participação ativa e democrática na implementação do tempo integral. A comunidade escolar pode se engajar em prol de melhorias da Educação em Tempo Integral em instâncias como Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres e ainda Grêmios Estudantis. São importantes agentes na articulação território-escola, podendo, inclusive, apoiar a identificação de estudantes em maior situação de vulnerabilidade social ou agindo para reduzir a infrequência escolar, o risco de abandono e evasão escolar.

APRENDIZAGEM PERMANENTE E O CURRÍCULO INTEGRADO

Para a Educação em Tempo Integral é fundamental que a questão da multidimensionalidade dos sujeitos esteja contemplada em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo interações e estratégias que garantam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural. O desenvolvimento integral é, portanto, o elemento central da proposta formativa da Educação em Tempo Integral.

Nesta proposta formativa de Educação em Tempo Integral, os conteúdos acadêmicos se articulam aos saberes dos estudantes e comunidades, dialogam com diferentes linguagens e compõem experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e dos códigos socioculturais. Além disso, os elementos curriculares, as formas de gestão e organização da instituição (escola, organização social ou projeto), a sua relação com o território, a rede de agentes envolvidos, as práticas pedagógicas, a formação de educadores e as estratégias de avaliação são importantes para a efetivação e sucesso da proposta.

A Educação em Tempo Integral pressupõe uma aprendizagem para a vida, ou seja, uma aprendizagem significativa e cidadã que integra os diferentes saberes, espaços educativos, sujeitos e conhecimentos, ampliando a jornada escolar e criando possibilidades a partir da ampliação dos tempos e espaços de aprendizagem.

Perspectiva inclusiva

As diferenças inerentes a cada pessoa constroem a riqueza de nossa humanidade. Propostas de Educação em Tempo Integral, então, devem respeitar todas as diferenças representadas pelas deficiências, origem étnico-racial, condição econômica, origem geográfica, orientação sexual, religião ou qualquer outro fator.

A Educação em Tempo Integral apoia-se na ideia de que é necessário reconhecer e abolir barreiras arquitetônicas, políticas, culturais e atitudinais para que todos os espaços sejam inclusivos e que a diversidade se constitua, não apenas como um valor, mas como também uma oportunidade de desenvolvimento de crianças e jovens em suas diversas dimensões. No contexto da escola, essa perspectiva se concretiza no acesso e na permanência qualificada em classe comum do sistema regular de ensino.

Gestão democrática

Para garantir a pertinência de um projeto pedagógico e a efetividade das suas estratégias, é fundamental a participação educativa, decisória e avaliativa de todos os envolvidos, em todas as etapas do processo, do planejamento ao acompanhamento dos resultados.

No contexto da Educação em Tempo Integral, a gestão democrática é imprescindível para garantir que o processo educativo esteja de fato orientado pelo contexto, interesses e necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Nas escolas, a gestão democrática está garantida através da Lei Municipal nº 843 de 14/09/22 e, é previsto que o Projeto Político Pedagógico(PPP) de cada unidade de ensino seja construído e acompanhado com a participação ativa da comunidade (estudantes, educadores, famílias e comunidade). Para isso, é fundamental o diálogo permanente e que o acompanhamento das ações e resultados das escolas seja feito coletivamente.

4.3 Ampliação do tempo

O desenvolvimento integral é um processo contínuo e permanente, que começa no nascimento do indivíduo, se estende por toda a vida e acontece em diferentes espaços: em casa, na escola, no território. Quanto mais complexas, diversificadas e qualificadas forem as interações a que um indivíduo tem acesso, mais rico será seu universo social e cultural, as conexões que ele será capaz de estabelecer e as suas possibilidades de inserção e intervenção social.

Por esse motivo, a Educação em Tempo Integral compreende que os processos educativos devem articular os diferentes espaços e tempos de aprendizagem disponíveis e garantir a ampliação e diversificação de interações significativas para todas as pessoas.

E, para que a Escola possa garantir todos os aspectos previstos na Educação em Tempo Integral, o tempo de quatro horas diárias, que caracteriza a média da jornada escolar brasileira, se mostra insuficiente. Portanto, é fundamental a ampliação da jornada para um período entre sete e nove horas diárias. Tendo em vista a importância de que os estudantes tenham acesso a diferentes interações mediadas pela escola.

4.4 Múltiplos arranjos

A ampliação da jornada escolar é condição fundamental para uma formação integral. E, a partir desta ampliação, são múltiplos os arranjos e modelos possíveis. É possível combinar aulas de 45 ou 50 minutos com tempos mais extensos; desenvolver práticas educativas inovadoras e inclusivas baseadas em projetos, experimentações, grupos interativos; desenvolver atividades que aconteçam em diferentes espaços da escola ou do território; integrar espaços e agentes das comunidades ao cotidiano dos estudantes. O importante é que estas formas de organização estejam previstas no Projeto Político Pedagógico da escola e sejam fruto de um planejamento integrado da equipe que confira intencionalidade pedagógica às estratégias.

4.5 Ambiência

Para garantir as aprendizagens e o desenvolvimento previstos em um projeto de Educação em Tempo Integral, é fundamental constituir uma ambiência propícia para a troca, a construção coletiva de conhecimentos, a criatividade, a participação, o diálogo e a coesão social.

Todos os espaços (escolares e não escolares) têm na Educação em Tempo Integral seu potencial educativo reconhecido e devem ser integrados de forma planejada, na perspectiva de assegurar interações significativas que garantam o aprendizado e o desenvolvimento de todos os estudantes.

5. PROPOSTA CURRICULAR

É necessário que a Educação em Tempo Integral propicie aos estudantes experiências democráticas cotidianas, advindas das diversas formas de se relacionar com o outro, aliada a uma experiência cultural diversificada. O projeto de extensão da carga horária escolar precisa compreender os estudantes, os profissionais da educação e todos que fazem parte da comunidade escolar como seres humanos integrais, que se constituem por meio de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias, uma vez que o desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico e social se dá conjuntamente e de forma complexa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos fixadas pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010, a Educação em Tempo Integral, regulamentada pela Lei Municipal nº 906, de 11 de abril de 2024, prevê o progressivo aumento da carga horária mínima diária, bem como a oferta de um projeto educativo integrado. Nesse Projeto, é previsto um currículo integrado para Educação em Tempo Integral, com o qual o estudante tem acesso à ampliação da jornada escolar diária mediante o desenvolvimento das atividades da ementa das disciplinas ofertadas no contraturno.

Uma proposta de Educação em Tempo Integral precisa ser bem estruturada e organizada e isso exige dos profissionais da educação, envolvimento, organização, preparação para enfrentar os desafios e disposição de toda equipe escolar. Outras parcelas condicionantes para a efetivação com excelência da Educação em Tempo Integral são o currículo, tempos e espaços, contextualização, formação, capacitação de profissionais, financiamento, entre outros.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DO ENSINO REGULAR E DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Componentes Curriculares (Áreas do conhecimento)			
		4º Ano	5º Ano
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa/ Produção Textual	5	5
	Arte	1	1
	Educação Física	1	1
	Matemática	5	5
	Ciências	2	2
	História	2	2
	Geografia	2	2
Parte Diversificada	Leitura	1	1
	Ensino Religioso	1	1
	Educação Financeira	1	1
Total de Horas/Aulas Semanais		21	21
CAMPOS DE CONHECIMENTO E ATIVIDADES			Nº de Aulas

PARTE DIVERSIFICADA	Letramento em Matemática	3
	Letramento em Língua Portuguesa	3
	Projetos Integradores	2
	Cultura Digital	2
	Expressões artísticas	2
	Esporte e Lazer	2
Total de Horas/Aulas Semanais		14
Almoço e Higiene Pessoal		1h
TOTAL		15h

6. EMENTA DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NO CONTRATURNO

A organização da Matriz Curricular do Tempo Integral deve configurar não apenas um simples aumento de carga horária, mas a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, bem como de afirmação, proteção e resgate de direitos. Para isso, é preciso que haja um espaço-tempo a ser utilizado sistematicamente e intencionalmente para: desenvolvimento humano e social; construção de identidades e exercício da autonomia e o respeito à diversidade étnico-racial e cultural, de gênero, de orientação sexual e de crenças.

Dessa forma, os componentes curriculares do contraturno serão desenvolvidos de forma articulada e complementar aos da Base Nacional Comum, de modo a propiciar ampliação, aprofundamento e diversificação curricular, visando ao desenvolvimento das habilidades e competências que fundamentam o processo de aprendizagem dos estudantes.

6.1 LETRAMENTO EM MATEMÁTICA

As atividades desenvolvidas nesse componente devem associar a teoria e a prática em seus princípios e objetivos, ou seja, devem desenvolver as habilidades de observar, investigar, fazer e perceber os diferentes conceitos matemáticos.

A atividade extracurricular de reforço em Matemática, além de potencializar nas crianças um olhar interpretativo para a compreensão e resolução de problemas matemáticos e sua inserção em situações cotidianas, será dividido em dois momentos:

1 – Recapitulação do conteúdo: tem por finalidade promover ações capazes de recuperar os déficits de aprendizagens identificados, promovendo habilidades básicas não desenvolvidas no ano anterior ao ano em curso;

2 – Prática financeira: tem por finalidade criar situações-problema que envolvam a matemática financeira de acordo com a faixa etária da criança e o ano escolar em curso.

6.2 LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Terá como foco o desenvolvimento de ações baseadas nos diversos tipos e gêneros textuais, de acordo com a faixa etária da criança e o ano escolar em curso e promover o desenvolvimento e a consolidação de habilidades de leitura e escrita em diversos campos de atuação. Assim, o estudante poderá compreender e fazer uso das diferentes funções da leitura e da escrita, compreendendo e produzindo textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais. Deve proporcionar o desenvolvimento de atitudes e práticas que favoreçam a formação de leitores proficientes, a partir de procedimentos didáticos criativos com os quais a leitura servirá de referência para a produção textual dos estudantes.

Além disso, será pautado na Recapitulação do conteúdo, que visa promover ações capazes de recuperar os déficits de aprendizagem identificados, promovendo habilidades básicas não desenvolvidas nos anos anteriores ao ano em curso.

6.3 PROJETOS INTEGRADORES

O intuito desse componente é, através de projetos que tenham relevância e significado para os alunos, integrar, em uma proposta desafiadora e inspiradora, tópicos relativos à Educação ambiental, saúde e cidadania. Visa, ainda, contribuir para a formação de indivíduos críticos e responsáveis, que conheçam e exerçam seus direitos e deveres, em diálogo e respeito às diferenças e valorização das diversidades, incentivando sempre a convivência e respeito à diversidade humana.

As atividades desenvolvidas nesse componente devem associar a teoria e a prática em seus princípios e objetivos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Podem estar inseridas nesse componente as atividades de alimentação saudável/alimentação escolar saudável, horta escolar e/ou comunitária, saúde bucal, práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/AIDS; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção em saúde a partir do estudo dos principais problemas de saúde da região; direitos humanos, cidadania etc.

6.4 CULTURA DIGITAL

O componente de cultura digital busca integrar a realidade com o mundo virtual. Ganhou grande importância na educação com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devido às mudanças sociais significativas, ao avanço tecnológico da informação e ao crescente acesso a dispositivos como computadores, telefones celulares e tablets.

Todo esse contexto impõe à educação novos desafios em relação ao papel e à formação dessas novas gerações, contribuindo para que os estudantes tenham atitudes críticas em relação ao conteúdo. Quando essas novas linguagens são incorporadas ao currículo, é possível reinventar modelos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e alunos.

Por isso, além de dispor de recursos tecnológicos, computadores, smartphones, tablets, acesso à internet, entre outros, é necessário adaptá-los às atividades educativas considerando várias dimensões envolvidas nisso. A cultura digital é muito mais que apenas utilizar dispositivos eletrônicos em salas de aula. Em termos culturais, deverão ser abordados também temas relacionados à cultura digital (software educacional; informática e tecnologia da informação; ambiente de Redes Sociais; inclusão digital; Educomunicação, rádio escolar, jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeo).

6.5 EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

O componente curricular de expressões artísticas propõe um trabalho a partir da experimentação artística, da reflexão sobre a arte e da apreciação e crítica nas diferentes linguagens (artes visuais, música, dança, teatro, etc.) de forma articulada nos diversos saberes culturais integrados às linguagens

em representações individuais e coletivas. Atividades como leitura, banda fanfarra, canto coral, hip hop, danças, teatro, pintura, grafite, desenho, escultura, percussão, capoeira, flauta doce, cineclube, prática circense, mosaico, deverão estar integradas.

Em termos culturais, deverão ser abordados também, temas relacionados à cultura digital (software educacional; informática e tecnologia da informação; ambiente de redes sociais; inclusão digital; educomunicação – rádio escolar, jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeo...). Este componente curricular primará pelo ensino da cultura local/regional, valorizando e resgatando elementos próprios da temática e aspectos tradicionais (linguagem, dança, história, arte/artesanato entre outros elementos).

6.6 ESPORTE E LAZER

O componente curricular de atividades esportivas e recreativas deve proporcionar o prazer por conhecer e praticar o esporte e a recreação por meio de jogos e brincadeiras, considerando as condições, necessidades e os interesses dos estudantes, assim, permitindo que as crianças e adolescentes exercitem sua criatividade e vivenciem as atividades de forma divertida. (Poderão ser trabalhadas atividades de: Atletismo; Ginástica rítmica; Corrida de orientação; Ciclismo; Tênis de campo; Recreação/lazer; Brincadeiras tradicionais da infância; Voleibol; Basquete; Basquete de rua; Futebol; Futsal; Handebol; Tênis de mesa; Judô; Karatê; Taekwondo; Ioga; Natação; Xadrez tradicional; Xadrez virtual; entre outros).

7. O PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Além da organização curricular fundada em termos da Base Comum e Base Diversificada, já mencionada, a avaliação da aprendizagem tem destaque no contexto curricular, sendo entendida, no projeto, como instrumento auxílio ao progressivo desenvolvimento pessoal dos alunos e de resposta ao compromisso com a qualidade do trabalho educativo que a escola se propôs a desenvolver.

A avaliação deve se constituir como uma proposta de observação, acompanhamento e análise que contemple todas as atividades desenvolvidas na Instituição de Ensino, desde as ações diretamente relacionadas à aquisição de conhecimentos específicos, nas atividades de aprendizagem, até àquelas que dizem respeito ao comportamento social do educando, como por exemplo, as relações interpessoais, os cuidados com o ambiente e o entorno social e, não menos importante, o manuseio com os materiais de trabalho, quer seja o computador, quer sejam cadernos, instrumentos musicais, esportivos e afins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Guia para alocação e distribuição de matrículas em Tempo Integral com eficiência e equidade*.

PARANÁ, *Proposta de Adequação da Escola de Tempo Integral do Município de Iporã*, Secretaria Municipal de Educação de Iporã.

RONDÔNIA, *Projeto Semear – Educação em Tempo Integral*, Secretaria Municipal de Educação de Colorado do Oeste – RO

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Formação de Professores do Ensino Médio*, Etapa II – caderno I, Curitiba, 2015.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Formação Continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. DEMO, Pedro. *Desafios modernos para a educação*. Brasília: IPEA, 1991 DP&A, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Que destino os educadores darão à Pedagogia?*. Selma G. Pimenta (org.). Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo; Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MEC: Brasília - DF, 2008. BRASIL. *Plano Nacional de Educação (PNE)*. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (Org.)

Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote/IEE, 1997.

<https://v/blog.conexia.com.br/projetos-integradores/> acessado em 71/01/2023

Publicado por:
Mayko Kennedy Matta da Cunha
Código Identificador:BEB27A20

Materia publicada no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro no dia 25/04/2024. Edição 3616

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:

<https://www.diariomunicipal.com.br/aemerj/>